

# Linha Verde: investimento de R\$ 12 bi

Estimativa de custo para nova ligação rodoferroviária conectando o Planalto ao Porto de Santos foi feita pelo Instituto de Engenharia

**BÁRBARA FARIAS**  
DA REDAÇÃO

Cerca de R\$ 12 bilhões. Segundo o Instituto de Engenharia (IE), esse é o valor que, se investido, possibilitará que saia do papel a Linha Verde, um corredor rodoferroviário que ligará a Baixada Santista ao Planalto, criando uma alternativa ao Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), que poderá atingir a saturação até 2035. As prefeituras de Santos e Guarujá cobram a construção da terceira via e obras complementares nos municípios.

Com estudo concluído em janeiro de 2022 pelo Governo de São Paulo, o projeto rodoferroviário Linha Verde prevê a construção de uma rodovia com oito pistas, sendo quatro para subida e quatro para descida, e uma ferrovia com duas linhas. O sistema ligaria a Grande São Paulo à Baixada Santista, a partir do Rodoanel Leste, na região de Suzano, até a Rodovia Cônego Domenico Rangoni, em Guarujá, facilitando o escoamento de cargas na Margem Esquerda do Porto de Santos.

Em nota para *A Tribuna*, a Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos informou que a possibilidade de construção de uma terceira via “ainda está em avaliação” pela pasta. Enquanto isso, no setor por-



FOTOS VANESSA RODRIGUES

Pista Sul da Imigrantes: nova ligação entre o Planalto e a Baixada Santista é estudada desde a década passada e municípios cobram melhorias

tuário, a ligação viária alternativa ao SAI vem sendo cada vez mais cobrada, pois a cadeia logística se preocupa com a possibilidade de saturação e quer alternativas que permitam acompanhar o ritmo de crescimento do Porto santista, o maior do País e o principal da América Latina.

A estimativa é que a Via Anchieta tenha a sua capacidade saturada até 2035. A ligação viária a partir de Suzano vem sendo estudada pelo IE desde 2011. Se-

gundo o coordenador da Divisão Técnica de Navegação Interior e Portos do instituto, José Wagner Leite Ferreira, trata-se de “um sistema multimodal que se constitui de uma rodovia incluindo faixas especiais para um sistema de trilhos com tração/motorização linear interligando as plataformas logísticas da Baixada e do Planalto”.

#### EXTENSÃO E MODELO

A extensão do traçado final deverá ser de 42 km. O institu-

to estima um custo aproximado de R\$ 12 bilhões, já incluída a infraestrutura das faixas dedicadas aos sistemas de trilhos, também prevendo as obras de artes e túneis, como resposta ao Edital de Chamamento Público 1/2021, da então Secretaria Estadual de Logística e Transporte, do governo anterior.

Segundo Ferreira, o instituto avaliou ainda que a melhor forma de viabilização desse projeto é uma parceria público-privada (PPP), com aporte do Governo Estadual.

“Analisando os dados de operação da Autoridade Portuária de Santos (APS), num horizonte entre 2030 e 2040, a movimentação estará acima de 200 milhões de toneladas, equivalendo-se aos dados do Porto de Antuérpia, hoje. Dada à saturação do único corredor de transporte de cargas, a Via Anchieta, fica clara a impossibilidade de dar resposta a essa demanda. Portanto, o IE avalia que a implantação de um segundo corredor é indiscutível”.

#### DISCUSSÃO NECESSÁRIA

O coordenador da Divisão Técnica de Navegação Interior e Portos do IE frisa que a discussão sobre o tema é necessária neste momento, porque “uma obra dessa complexidade leva de oito a dez anos para se completar. Além disso, trata-se de uma obra nacional, pois Santos é o maior corredor de comércio exterior do nosso País”.

Ele destaca ainda que “a hinterlândia do Porto de Santos abrange principalmente Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, além de esse corredor constituir-se em vetor do desenvolvimento regional, principalmente da Área Continental de Santos com a implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e Parque Tecnológico, plataformas logísticas na Baixada e no Planalto, proporcionando benefícios econômicos e sociais, como novos polos de empregos e renda”.

Perguntado se o órgão e o Estado têm discutido sobre a Linha Verde, o coordenador respondeu que, “preliminarmente, o projeto já foi alvo de discussão técnica com o Governo Estadual. Tentativas para agendar novas discussões vêm sendo tentadas”.